

**CARTA ABERTA DA CANDIDATURA ISABEL BRASIL
À DIREÇÃO DA EPSJV (2009-2013)**

***Trabalho, Ciência e Cultura
na Saúde e Educação Públicas***

**DEBATE COM ISABEL BRASIL
CANDIDATA À DIREÇÃO DA EPSJV**

5 de maio de 2009 • 9h

Auditório Joaquim Alberto Cardoso de Melo - EPSJV

O que se lerá a seguir é parte da declaração pública de minha candidatura à Direção da Escola Politécnica Joaquim Venâncio da Fiocruz (EPSJV/Fiocruz) pois tenho consciência das impossibilidades de abordar nesta carta, de maneira suficiente, com explicitação clara das idéias, planos e ações de uma candidatura com este fim. Isto, menos pelo texto que se exige curto, e mais pelo fato de que as idéias, os planos e as ações precisam ser debatidos com o conjunto dos trabalhadores da EPSJV.

A Escola Politécnica tem construído sua história de atuação e luta na educação profissional em saúde (EPS), baseada na concepção de que este é um campo fundamental ao desenvolvimento da educação e da saúde públicas. Entendemos que os trabalhadores da saúde podem e devem atuar como dirigentes, sujeitos autores do processo histórico e, por isso, capazes de se associarem no sentido da construção de um projeto societário universal e emancipador que efetivamente concretize e amplie os princípios inscritos no SUS.

Há oito anos, venho participando da direção da Escola Politécnica inspirada nesses ideais, fazendo parte de um grupo que exerceu suas funções buscando fortalecer a capacidade coletiva de trabalho e instituir processos que aprofundassem a gestão democrática e participativa desta instituição. Assim, foram ampliadas nossas frentes de trabalho, mas também foram consolidadas as condições em que este trabalho se realiza, tanto do ponto de vista técnico, quanto ético-político. Nessa perspectiva devemos ressaltar que, em minha visão de futuro, projeto a ampliação e a consolidação das estratégias que possibilitaram à Escola Politécnica aportar, hoje, uma contribuição importante ao campo do ensino, da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da cooperação nacional e internacional na área da educação de trabalhadores da saúde.

Destarte, entendo que nossa participação no campo da pesquisa precisa continuar sendo fortalecida, com condições de dar continuidade à organização das linhas e grupos de pesquisa, ao aumento do número de projetos financiados em editais públicos, às publicações de artigos, ao Comitê de Ética e outros produtos de investigação e desenvolvimento tecnológico, como currículos, livros, formas de gestão. Além disso, a Revista “Trabalho, Educação e Saúde” tem se firmado como espaço fundamental à divulgação científica no campo das áreas de interface da educação profissional em saúde, o que pode ser incrementado pelo apoio às metas de indexação e de ampliação do acesso público aos seus artigos. Ainda neste campo, o desenvolvimento do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico (PAETEC) tem permitido a sua caracterização como um programa-modelo, que pode vir a gerar processos de cooperação no sentido de difundir as estratégias, nele desenvolvidas, para a integração entre as atividades de ensino e de pesquisa no processo de educação de técnicos em saúde. As potencialidades desse Programa podem ser melhor percebidas, a partir do momento em que a vinculação institucional dos

professores-pesquisadores da Escola encontra-se melhor situada, em função dos últimos concursos públicos, nos quais a EPSJV conquistou um número significativo, ainda que insuficiente, de vagas.

Há que se ressaltar o pioneirismo da EPSJV na Iniciação Científica, quer no Ensino Médio, sob a coordenação do Programa de Vocação Científica (Provoc), que envolve várias Unidades da Fiocruz, cujos pesquisadores orientam alunos das escolas conveniadas com o referido Programa; quer através do Projeto Trabalho, Ciência e Cultura, integrante do currículo da Educação Técnica desenvolvida no Politécnico. São duas frentes de trabalho que têm condições de projetar a Escola como celeiro de experiências que subsidiem inovações na educação básica e profissional, no sentido da integração entre o ensino e a pesquisa.

A publicação dos produtos de nosso trabalho configura-se numa meta em expansão, já parcialmente atendida no que diz respeito às monografias produzidas pelos alunos da educação técnica, mas também, às pesquisas desenvolvidas no âmbito do PAETEC. Consolida-se, paralelamente, uma linha editorial que tem produzido coleções e séries especificamente voltadas à formação dos trabalhadores de nível médio e técnico da saúde e dos docentes que se dedicam a essa formação. Há uma nova frente de publicação possível, articulada às inovações desenvolvidas pela área de Comunicação da EPSJV, que consiste num projeto de, através da tradução que é própria da linguagem jornalística, ampliar a divulgação científica e fazer chegar ao maior número possível de trabalhadores e à população em geral, as bases para a compreensão e discussão das políticas públicas de saúde e educação e do contexto em que elas estão inseridas.

A idéia de democratização do acesso à produção da Escola se localiza também na interface com o Núcleo de Tecnologia Educacional (Nuted) que tem um papel importante a cumprir na proposição de estratégias, na construção de ferramentas de acesso e divulgação, assim como na organização, na sistematização e no tratamento do material já produzido. Além disso, o Nuted e todos os demais grupos da Escola encontram-se diante do desafio de conceber alternativas tecnológicas e metodológicas às idéias hegemônicas de universalização do ensino e da educação que têm se caracterizado pela defesa quase incondicional da educação à distância. Nossa posição tem sido e, nesta carta, eu a renovo, de que a universalização do acesso à educação deve se dar em todos os níveis de ensino por meio do desenvolvimento e fortalecimento das escolas públicas e dos recursos que elas disponibilizam à população, como bibliotecas, corpo docente qualificado, produção científica, tecnologia educacional democratizada, entre outros bens públicos articulados ao processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido a educação à distância deve ser inserida, e certamente cumprirá um papel relevante, como fortalecimento do processo educativo e não como substituta da formação.

Um pouco sobre a minha história na EPSJV

Para falar um pouco sobre a minha biografia como professora, pesquisadora e gestora da EPSJV, selecionei algumas atividades que desenvolvi na Escola Politécnica: a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de ensino, as aulas nos cursos de educação profissional em saúde e no Mestrado, a orientação dos projetos Pibic, das monografias e dissertações de Mestrado; a coordenação de cursos de formação continuada; a coordenação do Nuptes (hoje, Laborat); a atuação como representante dos trabalhadores, como parte da Diretoria do Centro de Estudos e como Vice-diretora de Ensino e Vice-diretora de Pesquisa e DT.

Em minha trajetória na Escola, coordenei e organizei as primeiras Coleções de livros da EPSJV – a Série Trabalho e Formação em Saúde - pela Editora Fiocruz; a Série Estudos de Politecnia e a Série Iniciação Científica na Educação Profissional em Saúde: articulando trabalho, ciência e cultura. Elaborei o projeto da Revista Trabalho, Educação e Saúde, e faço parte da sua Editoria. Coordenei a 1ª edição do Projeto Político, Pedagógico (PPP) da EPSJV, e o Curso de Pós-graduação em Educação Profissional. Fiz parte da construção do Projeto de Mestrado, e integro o seu Colegiado. Ministrei oficinas para as ETSUS voltadas à construção dos seus PPP e de projetos de pesquisa; assim como, elaborei e coordenei o Projeto Diagnóstico das ETSUS (MS). Coordenei também a primeira edição do Regulamento de Pesquisa e o trabalho de reformulação das Linhas de Pesquisa, o Paetec, o Pibic e o Tec-Tec da EPSJV. Atualmente, coordeno a construção do termo de Referência em Pesquisa.

Minha história profissional também foi feita na UERJ, onde atuo como Professora Adjunta da Febf/Uerj, ministrando aula nos cursos de graduação voltados à formação de professores e no Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação das Áreas Periféricas. Igualmente significativas foram as experiências como professora no Ensino Médio e do EJA, nas redes públicas de ensino do Município e do Estado Rio de Janeiro.

Frente aos desafios do ensino em saúde, vejo a possibilidade de avançarmos em nossa capacidade instituinte, desenvolvendo, como já temos feito, projetos produzidos em função da necessidade percebida pela Escola de promover novas experiências e fomentar políticas públicas visando à qualificação profissional dos trabalhadores da saúde. Nessa perspectiva, temos a necessidade de consolidar o nosso projeto de pós-graduação, que hoje consiste no lato sensu e no mestrado profissional em educação profissional em saúde, articulado à construção do projeto do doutorado.

Nossa singularidade como escola da saúde que tanto qualifica os trabalhadores já inseridos no SUS, como forma os futuros trabalhadores, articulando a educação básica à educação técnica, tem nos permitido desenvolver estratégias de integração entre os temas da chamada formação geral e as questões específicas das habilitações profissionais desenvolvidas. Além disso, tem sido importante o esforço de integrar as várias habilitações, construindo um campo comum de reflexão e trabalho. Uma experiência rica nesse sentido é a Iniciação à Educação Politécnica em Saúde (IEP), que mobiliza professores-pesquisadores dos vários grupos de trabalho da Escola.

A ampliação do número de alunos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, talvez, seja o desafio mais importante que nos espera nos próximos anos. Nessa ampliação, vejo a possibilidade de democratizarmos o acesso à nossa escola, atendendo a um número maior e mais diversificado de educandos, assim como, vislumbro novas possibilidades de investigação associadas à experiência de formarmos tal con-

tingente de jovens nas nossas habilitações. Reitero que, nesta empreitada, não abriremos mão dos princípios que nos movem, isto é, de oferecermos uma educação com sentido emancipatório, fundamentada no conhecimento científico e técnico de cada área, articulada à prática, e que promova a reflexão crítica sobre a sociedade, o trabalho e a saúde. Nossas instalações e nossos recursos têm sido planejados para alcançarmos essa meta, e, caso algum desconforto aconteça, sabemos que este será passageiro e muito distante das condições nas quais iniciamos nossa trajetória como escola.

As especializações técnicas têm mostrado ser uma experiência importante de qualificação dos trabalhadores, convergente com a singularidade do lugar ocupado pela Escola como referência nacional para processos de formação dos trabalhadores técnicos do setor saúde. O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) também é um desafio importante que vem ao encontro de nossa vocação que é a de perseguir a meta de uma formação dos trabalhadores que contemple as várias dimensões do homem. Seja na educação técnica regular, seja no PROEJA, nosso compromisso é com uma formação integral que eduque o homem em suas qualidades éticas, políticas, técnicas, e sensíveis.

Num horizonte de novas possibilidades de atuação da EPSJV, delinea-se a nossa participação no projeto do Núcleo Federal de Ensino da Fiocruz, formando os trabalhadores de nível médio e técnico da gestão pública da esfera federal, e no processo de ampliação da presen-

ça nacional da Fiocruz, no qual novas unidades da Instituição serão criadas. Além disso, por reconhecer os variados territórios e a existência de diferentes culturas no nosso país, a EPSJV buscará também ampliar e aprofundar a formação técnica na saúde da população do campo, da população indígena, dos quilombolas e demais povos da floresta. Para tanto, é indispensável intensificar nossa articulação com o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e Ministério da Reforma Agrária, entre outros órgãos no âmbito federal, assim como, instituir uma relação mais próxima com os movimentos sociais constituídos em torno dos direitos e das necessidades dos grupos sociais referidos. Nossa Biblioteca tem uma missão importante de fomentar o uso do acervo que disponibilizamos materialmente em nossa sede e aprofundar o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em EPS. Além de subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e assessoria desenvolvidas pela nossa Escola, pode tornar-se referência de sistematização e acesso ao acervo organizado virtualmente de produção nas áreas afins a EPS.

Nesse processo, percebo a importância crescente do trabalho integrado entre os vários setores da Escola, particularmente, entre os Laboratórios, hoje, organizados segundo as principais áreas de produção do conhecimento e intervenção do setor saúde. Esses grupos cresceram, assumiram e ampliaram seus objetos de trabalho, desenvolvendo projetos de ensino e investigação em suas áreas temáticas, sempre de forma transversal ao campo da educação profissional em saúde. É meu compromisso continuar promovendo melhores condições de vinculação institucional aos seus trabalhadores, apoio aos projetos de incorporação de pesquisadores, e condições físicas e de equipamentos para o desenvolvimento do trabalho, gerindo com responsabilidade e compromisso público com os recursos institucionais da Fiocruz.

Lembro que nossa prioridade tem sido a manutenção da força de trabalho da Escola e, assim, continuará sendo. Nesse sentido, é preciso destacar os esforços que temos feito para viabilizarmos um contrato de trabalho mais justo e compatível com os direitos devidos aos trabalhadores das áreas que ainda são objeto de terceirização. Reitero o meu compromisso com uma gestão transparente e criteriosa do contrato dos trabalhadores com vinculação terceirizada na EPSJV. Como também reafirmo que lutaremos para conquistar vagas estratégicas para a EPSJV no próximo concurso público e para ampliar gradualmente o orçamento de nossa unidade, seja com recursos do Tesouro, ou com a captação por projetos.

É importante destacar que a Escola também cresceu em suas áreas de planejamento, administração e informática, tanto no que diz respeito ao aumento de atribuições, como também de sua complexidade. Continuaremos o processo de consolidação da atividade de planejamento estratégico e de profissionalização da gestão, incluindo-se aí o trabalho da Administração, da Informática, bem como da Secretaria Escolar, áreas centrais para o desenvolvimento de nossas metas e o êxito do nosso projeto coletivo.

Com a mesma importância referida aos Laboratórios, percebo o papel de protagonismo que a Coordenação de Cooperação Internacional tem desenvolvido na interação com os diversos grupos de trabalho da Escola. Nosso fortalecimento como referência no processo de cooperação internacional no campo da educação de técnicos em saúde, reconhecido através do nosso credenciamento como Centro Colaborador da OMS e pela escolha para sermos a Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, só pode seguir bem sucedido, na medida em que suas metas e estratégias sejam partilhadas, como tem sido até então, como metas de nossos diversos grupos de trabalho.

Da mesma forma, o papel de articulação e cooperação com as Escolas Técnicas do SUS tem sido uma fonte de trabalho para o coletivo da Escola. A Estação de Trabalho Observatório de Técnicos em Saúde tem se articulado aos demais grupos de trabalho da EPSJV, produzindo investigações e publicações que ajudam a consolidar a memória do trabalho técnico em saúde. Este tem sido também um meio importante para a Escola aportar seu ponto de vista crítico a respeito da idéia dos trabalhadores como “recursos” e a valorização do trabalhador de nível médio e técnico na realização do SUS e seus princípios.

Há 14 anos fazendo parte dessa história coletiva, venho de maneira pública me candidatar à Diretora desta Escola Pública e Estratégica para a formação de trabalhadores de nível médio da saúde, entendendo que o sentido da função de Direção desta Unidade técnico-científica da Fiocruz, é o de uma coordenação política, educativa, técnica e ética da organização do processo de trabalho da escola, cabendo a formulação de propostas de gestão a serem debatidas e decididas nos espaços deliberativos da instituição. Para desenvolvermos este trabalho tenho como companheiros na Direção: Márcia Valéria Morosini (Vice-Direção de Ensino e Informação), Mauricio Monken (Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico) e Sergio Munck (Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional).

Para concluir, lembro a todos os companheiros de trabalho da EPSJV que nosso caminho é feito de utopia, condição para a criação do novo, mas também de permanência, em que se preservam os princípios que nos reúnem num projeto coletivo voltado à educação e à saúde públicas. Desse modo, peço que renovemos nosso compromisso com o convívio civilizado e democrático, o crescimento profissional e afetivo, o respeito pela diferença, o rigor crítico e o trabalho como princípio educativo, pensando continuamente a Saúde, a Educação e as idéias que as ajudam a se constituírem como práticas sociais voltadas à emancipação humana. Lembro, ainda, que nossa tarefa é maior que a nossa Escola, pois é também projeto de país, de sociedade justa e democrática e que nos cabe lutar pela liberdade e emancipação humanas, para além de nossos muros, em respeito às gerações que vivem, trabalham e lutam pela saúde, pela educação, pela realização dos direitos sociais, enfim, pela transformação do modo de produzir a existência, de repartir os bens e os recursos e de compartilhar a vida.